



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 22 de Outubro de 2014

Vídeo

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Quando se deseja salientar como os elementos que compõem uma realidade estão intimamente unidos uns aos outros, formando uma só realidade, usa-se com frequência a imagem do corpo. A partir do apóstolo Paulo, esta expressão foi aplicada à Igreja e reconhecida como a sua característica distintiva mais profunda e mais bonita. Então, hoje queremos interrogar-nos: em que sentido a Igreja forma um corpo? E por que é definida «corpo de Cristo»?

No Livro de Ezequiel é descrita uma visão um pouco especial, impressionante, mas capaz de infundir confiança e esperança nos nossos corações. Deus mostra ao profeta uma planície de ossos, separados uns dos outros, secos. Um cenário desolador... Imaginai uma planície cheia de ossos. Então, Deus pede-lhe que invoque o Espírito sobre eles. Naquele instante, os ossos movem-se, começam a aproximar-se e a unir-se entre si, neles crescem primeiro os nervos e depois a carne, formando-se assim um corpo, completo e cheio de vida (cf. *Ez 37, 1-14*). Eis, assim é a Igreja! Recomendo-vos que hoje, em casa, pegueis na Bíblia, no capítulo 37 do profeta Ezequiel; não vos esqueçais e lede-o, é muito bonito! Esta é a Igreja, uma obra-prima, a obra-prima do Espírito, que infunde em cada um a vida nova do Ressuscitado, pondo-nos uns ao lado dos outros, uns ao serviço e em ajuda dos outros, fazendo assim de todos nós um único corpo, edificado na comunhão e no amor.

Mas a Igreja não é apenas um corpo edificado no Espírito: a Igreja é o corpo de Cristo! E não se

trata simplesmente de um modo de dizer: mas somo-lo verdadeiramente! É o grande dom que recebemos no dia do nosso Baptismo! Com efeito, no sacramento do Baptismo Cristo faz-nos seus, recebendo-nos no âmago do mistério da cruz, o mistério supremo do seu amor por nós, para depois nos fazer ressurgir com Ele, como novas criaturas. Eis: assim nasce a Igreja, é assim que a Igreja se reconhece como corpo de Cristo! O Baptismo constitui um renascimento autêntico, que nos regenera em Cristo, nos torna parte dele e nos une intimamente entre nós, como membros do mesmo corpo, cuja Cabeça é Ele (cf. *Rm* 12, 5; *1 Cor* 12, 12-13).

Então, daqui brota uma profunda comunhão de amor. Neste sentido é iluminador que Paulo, exortando os maridos a «amarem as suas esposas como o próprio corpo», afirme: «Como Cristo faz à sua Igreja, porque somos membros do seu corpo» (*Ef* 5, 28-30). Como seria bom se recordássemos mais frequentemente o que somos, o que o Senhor Jesus fez de nós: somos o seu corpo, aquele corpo do qual nada nem ninguém pode privá-lo e que Ele cobre com toda a sua paixão e todo o seu amor, precisamente como um esposo faz com a sua esposa. Mas este pensamento deve fazer nascer em nós o desejo de corresponder ao Senhor Jesus e de compartilhar o seu amor entre nós, como membros vivos do seu próprio corpo. Na época de Paulo, a comunidade de Corinto encontrava muitas dificuldades neste sentido, vivendo, como também nós tantas vezes, a experiência das divisões, das invejas, das incompreensões e da marginalização. Nada disto é bom porque, em vez de edificar e levar a Igreja a crescer como corpo de Cristo, fragmenta-a em muitas partes, desmembrando-a. E isto acontece inclusive nos dias de hoje. Pensemos nas comunidades cristãs, nalgumas paróquias, pensemos nos nossos bairros, quantas divisões, quantos ciúmes, como se critica, quanta incompreensão e marginalização! E o que comporta isto? Desmembra-nos uns dos outros. É o início da guerra. A guerra não começa no campo de batalha: a guerra, as guerras têm início no coração, com incompreensões, divisões, invejas e com esta luta contra o próximo! A comunidade de Corinto era assim, eles eram campeões nisto! O apóstolo Paulo deu aos Coríntios alguns conselhos concretos que são válidos também para nós: não ser invejosos, mas nas nossas comunidades apreciar os dons e as qualidades dos nossos irmãos. Os ciúmes: «Aquele comprou um carro» e sinto aqui uma inveja; «Este ganhou na lotaria», e outra inveja; «E aquele é bem sucedido nisto», e mais uma inveja. Tudo isto desmembra, faz mal, e não se deve fazê-lo, pois assim os ciúmes aumentam e enchem o coração! E um coração ciumento é um coração amargo, um coração que em vez de sangue parece conter vinagre; é um coração que nunca está feliz, é um coração que desmembra a comunidade. Mas então que devo fazer? Apreciar nas nossas comunidades os dons e as qualidades dos outros, dos nossos irmãos. E quando sinto inveja — porque todos sentem, todos somos pecadores — devo dizer ao Senhor: «Obrigado, Senhor, porque concedestes isto àquela pessoa!» Estimar as qualidades, tornar-se próximo e participar no sofrimento dos últimos e dos mais necessitados; manifestar a própria gratidão a todos. O coração que sabe dizer obrigado é um coração bom, um coração nobre, um coração feliz! Pergunto-vos: todos nós sabemos dizer obrigado, sempre? Nem sempre, porque a inveja, os ciúmes nos limitam um pouco. E, finalmente, eis o conselho que o apóstolo Paulo dá aos Coríntios e que também nós devemos dar-nos uns aos outros: não consideres ninguém superior aos outros. Quanta gente se

sente superior aos outros! Também nós, muitas vezes, dizemos como aquele fariseu da parábola: «Obrigado, Senhor, porque não sou como aquele, sou superior!». Mas isto é feio, nunca se deve agir assim! E quando estiveres prestes a fazê-lo, recorda-te dos teus pecados, daqueles que ninguém conhece, envergonha-te diante de Deus e diz: «Mas Tu, Senhor, Tu sabes quem é superior, eu fecho a boca!». E isto faz bem. E, sempre na caridade, consideremo-nos membros uns dos outros, que vivem e se entregam para o bem de todos (cf. *1 Cor* 12–14).

Caros irmãos e irmãs, como o profeta Ezequiel e como o apóstolo Paulo, invoquemos também nós o Espírito Santo, para que a sua graça e a abundância dos seus dons nos ajudem a viver verdadeiramente como corpo de Cristo, unidos como família, mas uma família que é o corpo de Cristo, e como sinal visível e belo do amor de Cristo.

Saudações

Dirijo uma saudação cordial a todos os peregrinos de língua portuguesa, particularmente os fiéis das várias paróquias do Brasil. Queridos amigos, somos verdadeiramente o Corpo de Cristo! Não deixemos de nos fazer solidários com os mais necessitados, lembrando as palavras de São Paulo: «se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele». Assim Deus vos abençoe. Obrigado!

Saúdo de coração os fiéis polacos vindos para esta audiência. Hoje celebramos a memória litúrgica de [São João Paulo II](#), que convidou todos a abrir as portas a Cristo; na sua primeira visita à vossa Pátria, invocou o Espírito Santo para que renovasse a terra polaca, recordando ao mundo inteiro o mistério da Misericórdia Divina. A sua herança espiritual não seja esquecida, mas leve-nos à reflexão e ao agir concreto para o bem da Igreja, da família e da sociedade. Louvado seja Jesus Cristo!

Desejo unir-me à comunidade diocesana de Tempio-Ampurias, manifestando profundas proximidade e solidariedade aos funcionários da Companhia aérea «Meridiana», que vivem horas de apreensão pelo seu futuro de trabalho. Desejo vivamente que se encontre uma solução justa, que tenha em conta sobretudo a dignidade da pessoa humana e as necessidades imprescindíveis de tantas famílias. Por favor, lanço um apelo a todos os responsáveis: nenhuma família fique sem trabalho!

Antes de me despedir, recordo um conselho que vos dei: pegai hoje na Bíblia, procurai no profeta Ezequiel o capítulo 37 e lede-o. Concordais? Enfim, dirijo o meu pensamento aos *jovens*, aos *doentes* e aos *recém-casados*. O mês de Outubro convida-nos a renovar a nossa cooperação concreta para a missão da Igreja. Com as energias viçosas da mocidade, com a força da oração e do sacrifício e com as potencialidades da vida conjugal, sabeis ser missionários do Evangelho, oferecendo o vosso auxílio concreto a quantos têm dificuldade de o levar àqueles que ainda não o

conhecem.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana